

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (EPSJV/FIOCRUZ)**

Disciplinas Eletivas – 2025.1

A Coordenação do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde faz saber que estarão abertas as inscrições para seleção de candidatos para disciplinas eletivas – **“Concepções de Currículo, Política Curricular e Educação Profissional em Saúde”**; **“Educação Antirracista em Saúde: o enfrentamento do racismo numa perspectiva interseccional”** e **“A Práxis da Produção do Conhecimento: Ler o mundo, escrever a realidade”** - (conforme Anexo I) do Curso de Mestrado Profissional, a serem cursadas (**EM FORMATO PRESENCIAL**) no primeiro semestre de 2025.

1. PÚBLICO-ALVO: Poderão se candidatar às disciplinas eletivas do Mestrado Profissional os portadores de diploma de Curso Superior de duração plena, outorgado por Instituição de Ensino Superior e reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação.

2. PERÍODO E LOCAL DE INSCRIÇÕES PARA A SELEÇÃO:

2.1 - As inscrições serão realizadas no período de 27 de janeiro a 7 de fevereiro de 2025.

2.2 - A inscrição será efetivada através do envio dos documentos especificados abaixo para o e-mail da secretaria acadêmica (cppq.epsjv@fiocruz.br). O(a) candidato(a) deverá solicitar confirmação de recebimento. Discentes matriculados(a) no Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde da EPSJV/Fiocruz deverão enviar um e-mail solicitando matrícula para a Secretaria Acadêmica.

3. DOCUMENTOS EXIGIDOS:

3.1 - FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO, devidamente preenchido (.PDF);

3.2 - Cópia do *Currículo Lattes* (.PDF);

3.3 - Carta justificando interesse pela disciplina (**uma carta por disciplina**) – (.PDF);

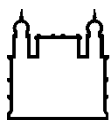
3.4 - Cópia frente e verso do Diploma de Curso Superior de duração plena, acompanhado do respectivo histórico escolar (.PDF);

3.4.1 – Candidatos(as) às disciplinas do Curso de Mestrado cujos diplomas ainda não tiverem sido expedidos pela Instituição de Ensino Superior (IES) no ato da inscrição para o processo seletivo poderão se inscrever desde que apresentem declaração da IES indicando a data de conclusão e colação de grau de curso de graduação plena, firmada pelo órgão competente da instituição de origem;

3.4.2 – Candidatos(as) às disciplinas do Curso de Mestrado portadores de diploma obtido no exterior deverão apresentar cópia, frente e verso, do título autenticado por autoridade consular brasileira no país de origem do título e acompanhado do respectivo histórico escolar, ambos traduzidos por tradutor público juramentado no Brasil.

3.5 - Cópia de documento de identidade e CPF.

3.6 – Cópia do comprovante de residência.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

4. PROCESSO SELETIVO: Consistirá na análise, pelo(a) docente responsável pela disciplina escolhida, dos currículos e cartas apresentados.

Os(As) candidatos poderão se inscrever em até 2 (duas) disciplinas.

5. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS: Os resultados serão divulgados até o dia 13 de fevereiro de 2025, no *site* do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional em Saúde.

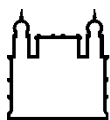
6. MATRÍCULA: Os(as) candidatos(as) selecionados(as) deverão efetivar sua matrícula nos prazos estabelecidos pela Coordenação do Curso. As informações serão encaminhadas em e-mail enviado pela secretaria acadêmica (**cppg.epsjv@fiocruz.br**).

OBSERVAÇÕES:

1. O(a) candidato(a) selecionado(a) que não efetivar sua matrícula será considerado(a) desistente;
2. No caso de número excessivo de faltas, o(a) discente de que desejar solicitar o cancelamento na(s) disciplina(s) deve fazê-lo dentro do prazo do calendário estabelecido para o período letivo. Caso contrário, o aluno será reprovado por faltas.

Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 2025.

**Coordenação do Programa de Pós-graduação
em Educação Profissional em Saúde**



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

ANEXO I

Disciplina eletiva: Concepções de Currículo, Política Curricular e Educação Profissional em Saúde
Professor responsável: Carlos Eduardo Colpo Batistella

Professora convidada: Grasielle Nespoli

Horário: Terças-feiras, de 08:30 às 12:30

Carga horaria total: 60 horas – 4 créditos

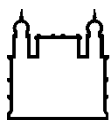
Ementa: Teorias de currículo: perspectivas instrumentais, progressivistas, críticas e pós-estruturais; modalidades clássicas de organização curricular: disciplinas e integração curricular; perspectiva freireana de currículo; políticas de currículo em abordagem discursiva; investigações e experiências curriculares na educação profissional em saúde

Objetivos:

- 1) Discutir as diferentes concepções de currículo a partir da constituição histórica do campo, com destaque à perspectiva freireana e sua apropriação na educação profissional em saúde;
- 2) Compreender a produção de sentidos e as disputas e negociações envolvidas na elaboração e interpretação de políticas de currículo a partir dos enfoques discursivos;
- 3) Abordar os impactos do neoliberalismo como política de subjetividade na formulação e organização de propostas curriculares voltadas aos jovens e aos trabalhadores da saúde;
- 4) Problematicar a escritura da gramática educacional, compreendendo as interpelações da diferença na cena curricular e os deslocamentos ético-políticos do currículo antirracista e decolonial;
- 5) Identificar as concepções teórico-metodológicas que caracterizam a produção atual das investigações curriculares no campo da formação em saúde;

Metodologia:

A disciplina está organizada em três eixos - concepções de currículo e organização curricular; políticas de currículo; investigações e experiências curriculares na educação profissional em saúde.



Eixos 1 e 2:

Estratégias: a maior parte dos temas selecionados pela disciplina será apresentada tendo como referência textos de publicações sinópticas que visam introduzir os debates centrais do campo. A teorização do currículo será abordada a partir de uma perspectiva não normativa ou prescritiva, em aulas plenárias de discussão dos temas.

Eixo 3:

No último bloco (eixo 3) os alunos serão convidados a selecionar textos a partir de temáticas de seu interesse em uma lista disponibilizada pela coordenação. São privilegiados textos recentes para viabilizar o contato com parte da produção atual do campo do currículo na saúde.

Para cada texto serão definidos, com antecedência, um apresentador e dois dinamizadores.

O apresentador deve **elaborar e ler um resumo escrito** (entre 370 e 400 palavras), contendo, não necessariamente nessa ordem (ou com estes títulos):

- (a) Descrição da ideia central e do argumento do autor;
- (b) Apresentação do referencial teórico do autor, com a explicação dos conceitos chave para o texto (e, quando possível, a articulação entre os conceitos);
- (c) Descrição da metodologia adotada e dos resultados da pesquisa, em caso de estudo empírico;
- (d) Apresentação sucinta das conclusões do autor;

Os dinamizadores devem apresentar, cada um, uma questão suscitada pelo texto, para discussão pelo grupo. As questões serão apresentadas imediatamente após o resumo e, caso não sejam suficientes para o debate, fica facultado a qualquer outro estudante ou aos docentes, reformulá-la ou apresentar nova questão. Tanto o resumo quanto as questões devem ser postados na pasta do grupo, ficando disponíveis para consulta posterior.

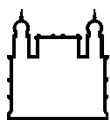
Avaliação:

Compromisso com leitura dos textos indicados para cada aula;

Participação nas discussões;

Apresentação oral de resumos e questões sob sua responsabilidade no eixo 3;

Produção textual/trabalho final: discussão de uma das temáticas abordadas na disciplina a partir do diálogo com pelo menos 3 artigos diferentes. Os trabalhos finais devem ter entre 25.000 a 35.000 caracteres, incluindo resumo, palavras-chave, notas e referências. É esperado que dialoguem com a bibliografia apresentada pela disciplina, mas é recomendável que sejam citados autoras(es) que não fizeram parte da leitura obrigatória do curso.

**Cronograma de encontros:**

	AULAS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA
Eixo 1: Concepções de currículo e organização curricular	(1) 18/02	Apresentação da disciplina; O currículo como campo de estudo e investigação.	LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011. p.19-42. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. pp. 11-17.
	(2) 25/02	Currículo como seleção e organização do que ensinar: eficientismo, progressivismo e tecnicismo	LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011. p.43-69. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. pp. 21-27.
	(3) 11/03	O currículo como ideologia: a teorização crítica do currículo.	MOREIRA, AFB e SILVA, TT. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: Moreira, AFB e Silva, TT. (orgs.) Currículo, Cultura e Sociedade. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995. p.07-37 SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 29-81. GIROUX, H. A.; FIGUEIREDO, G. O. Por uma práxis radical na luta em defesa da democracia: desafios contemporâneos para a formação política e a educação crítica no século XXI. Práxis Educativa, [S. l.], v. 15, p. 1–25, 2020.
	(4) 18/03	Currículo como o que acontece nas escolas: os estudos do cotidiano	ALVES, Nilda e OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Uma história da contribuição dos estudos do cotidiano escolar ao campo de currículo. In: LOPES, A.C.; MACEDO, E. (orgs.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. FERRAÇO, Carlos Eduardo. Pesquisa com o cotidiano. Educação & Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007.
	(5) 25/03	Currículo como processo de significação: teorias pós-estruturalistas no campo do currículo	LOPES, Alice Casimiro. Teorias pós-críticas, política e currículo. Educação, sociedade e culturas, nº 39, p.7-23, 2013. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 85-142.



Eixo 1: concepções de currículo e organização	(6) 01/04	A importância do pensamento de Paulo Freire para construção curricular	FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
	(7) 08/04	O currículo na perspectiva crítico-emancipatória de Paulo Freire	Menezes, Marília Gabriela; Santiago, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. Pro-Posições v. 25, n. 3 (75) p. 45-62 set./dez. 2014
	(8) 15/04	Conhecimento e modalidades clássicas de organização curricular: disciplinas e integração	LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011. p.70-106; 107-140; MACEDO, Elizabeth. Currículo e conhecimento: aproximações entre educação e ensino. Cadernos de Pesquisa, [s. l.], v. 42, n. 147, p. 716-737, 2012. LOPES, Alice Casimiro. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p.63-90.

Eixo 2: Políticas de currículo	(9) 21/04	Políticas de currículo: concepções	MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação e Sociedade. V.27, n.94, pp.47-69, jan/abr 2006. LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011. p.233-253.
	(10) 29/04	Currículo, avaliação e cultura do desempenho	HYPOLITO, Alvaro e IVO, Andressa. Políticas curriculares e sistemas de avaliação: efeitos sobre o currículo. Revista e-curriculum, São Paulo, n.11 v.02 ago, 2013. ESTEBAN, Maria Teresa e FETZNER, Andréa Rosana. A redução da escola: a avaliação externa e o aprisionamento curricular. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 1/2015, p. 75-92. LINDBLAD, Sverker; PETTERSSON, Daniel; POPKEWITZ, Thomas S. Os poderes comparativos dos números e o conhecimento antecipado do número na educação. Currículo sem Fronteiras, v. 20, n. 1, p. 9-22, jan./abr. 2020



	(11) 06/05	Cultura, Identidade e Diferença.	CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: Moreira, Antônio Flávio & Candau, Vera Maria (orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008. p.13-37. LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. Identidade e Diferença. In: LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011. p.184-232
Eixo 3: investigações e experiências curriculares na saúde	(12) 13/05	Diretrizes curriculares nacionais (DCN) e currículos voltados à formação para o SUS	Seleção de textos pelos alunos
	(13) 20/05	Currículo, diferença e integralidade em saúde	Seleção de textos pelos alunos
	(14) 27/05	Currículo decolonial antirracista e na formação em saúde	Seleção de textos pelos alunos
	(15) 03/06	Integração curricular e interprofissionalidade nos currículos da saúde Avaliação final	Seleção de textos pelos alunos

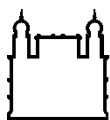
Textos para Eixo 3:**Formação para o SUS**

FREIRE, R. P. et al.. O currículo integrado da faculdade de enfermagem UERJ: uma reflexão sobre a formação de recursos humanos para o SUS. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 56, n. 4, p. 381–384, jul. 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/fWJDwkWC4yn8BvfxqjgXkNN/?lang=pt>

GALLEGUILLOS, V. S. B.; CARNUT, L.; GUERRA, L. D. DA S.. Educação física e a formação em saúde coletiva: deslocamentos necessários para a atuação no Sistema Único de Saúde. Saúde em Debate, v. 46, n. 135, p. 1151–1163, out. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/LNJjKGvzRrL8QYv74bhr7Ss/?lang=pt>



TRAD, L. A. B.; MOTA, C. S.; LÓPEZ, Y. A. A.. O ensino das ciências sociais e humanas na graduação em saúde coletiva: entre desafios e oportunidades de transgressões. *Saúde e Sociedade*, v. 28, n. 2, p. 11–24, abr. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Qfstqz9MRL9z4mzFXxYPf6D/?lang=pt>

VIEIRA, S. DE P. et al.. A graduação em medicina no Brasil ante os desafios da formação para a Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Debate*, v. 42, n. spe1, p. 189–207, set. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/RFjdxdhG74igsGRHRK9VpmM/?lang=pt>

SILVA, V. O. DA .; SANTANA, P. M. M. A. DE .. Conteúdos curriculares e o Sistema Único de Saúde (SUS): categorias analíticas, lacunas e desafios. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, n. 52, p. 121–132, jan. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/sWFCMFRRpbGKprrtyrVRSiq/?lang=pt>

HORA, D. L. DA . et al.. Propostas inovadoras na formação do profissional para o Sistema Único de Saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 11, n. 3, p. 471–486, set. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/XfFCKYWbqrT4xbP7Jk7hjcH/?lang=pt#>

Diretrizes Curriculares Nacionais em cursos da saúde

FERREIRA, M. J. M. et al.. New National Curricular Guidelines of medical courses: opportunities to resignify education. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, p. e170920, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/FD4rxtpnHDkPyDC6JFPzK9z/?lang=pt>

MACHADO, C.; OLIVEIRA, J. M. de; MALVEZZI, E.. Repercussões das diretrizes curriculares nacionais de 2014 nos projetos pedagógicos das novas escolas médicas. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, p. e200358, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/V3H87bcLY94p5dMFXPqQFKd/>

MAGNAGO, C.; PIERANTONI, C. R.. A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, p. 15–24, jan. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/QV8MBZ3YqvMrPLXy9gNCV9w/?lang=pt>

OLIVEIRA, C. A. de. et al.. Encontros e desencontros entre projetos pedagógicos de cursos de Medicina e Diretrizes Curriculares Nacionais: percepções de professores. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, p. e200076, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/MCKxrgP8zBMkFYpYRs7LRBB/?lang=pt#>

COSTA, D. A. S. et al.. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n. 67, p. 1183–1195, out. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/GZsw79s7SZGBXZ3QNBhNppn/?lang=pt>

Currículo, diferença e integralidade em saúde (gênero, sexualidade)

MACHIN, R. et al.. Diversidade e diferença: desafios para a formação dos profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 10, p. 3797–3806, out. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/cd97PnSf9Q3kLMRkDZCwx6b/>

RAIMONDI, G. A.; MOREIRA, C.; BARROS, N. F. de. Gêneros e sexualidades na educação médica: entre o currículo oculto e a integralidade do cuidado. *Saúde e Sociedade*, v. 28, n. 3, p. 198–209, jul. 2019. Disponível em:

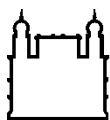
<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/XdjBjSD6sT7gsnmmNHhk7ng/>

MONTEIRO, R. B.; SANTOS, M. P. A. dos; ARAUJO, E. M. de. Saúde, currículo, formação: experiências sobre raça, etnia e gênero. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, p. e200697, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/GNj7tCBSTVNrKJFhJwDrz6P>

MORETTI-PIRES, R. O.; GRISOTTI, M.. O lugar (do) errado: discriminações contra lésbicas, gays e mulheres bissexuais no ensino médico. *Saúde e Sociedade*, v. 31, n. 3, p. e180349pt, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rP6y5NMCH5fSMKZyXHCCn5k/>



SILVA, J. M. N.; PAULINO, D. B.; RAIMONDI, G. A.. Gênero e Sexualidade na Graduação em Saúde Coletiva do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 6, p. 2335–2346, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8RWnmVtcZWMt7rMqKsfH7Qq/?lang=pt>

ROCHA, D. G.; SOUZA, D. H. de; CAVADINHA, E.. Equidade nos cursos de graduação em Saúde: marco legal, desafios políticos e metodológicos. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, p. e180017, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/mcDSY38CNksLcQqYDqd6W5r/?lang=pt>

DANON, C.A.F; DALTRO, M.R. Entre falas, silêncios e traduções: a formação geral em um currículo médico. *Currículo sem Fronteiras*, v. 21, n. 2, p. 768-784, maio/ago. 2021. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol21iss2articles/danon-daltro.html>

RAIMONDI, Gustavo Antonio; MOREIRA, Claudio; BARROS, Nelson Filice de. Gêneros e sexualidades na educação médica: entre o currículo oculto e a integralidade do cuidado. *Saúde e Sociedade*, v. 28, n. 3, p. 198–209, jul. 2019 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/XdjBjSD6sT7gsnmmNHhk7ng/>

Currículo decolonial

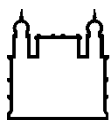
CARMO, M. B. B. do. Caminhar com as epistemologias do Sul: alternativa ao legado do colonialismo na formação em saúde. *Currículo sem Fronteiras*, v. 22: e1967, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v22.1967>

REIS, D. DOS S. Saberes encruzilhados: (de)colonialidade, racismo epistêmico e ensino de filosofia. *Educar em Revista*, v. 36, p. e75102, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Hvf6N7pz6yxwk6J945MS9CC/?lang=pt#>

GHANEM, E.; SILVA, F. de O. N. da; PELLEGRINI, D. de P. Escolha de saberes a ensinar na escola indígena: dois casos Guarani em São Paulo. *Cadernos de Pesquisa*, v. 52, p. e08644, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/KG5LLk7PQ7kTR8DFvR9XwjS/?lang=pt#>

KAWAKAMI, É. A. Currículo, ruídos e contestações: os povos indígenas na universidade. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, p. e240006, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wYpYTqMfkPLRWL74tt6ndRF/?lang=pt#>

CASSIANI, S.. Reflexões sobre os efeitos da transnacionalização de currículos e da colonialidade do saber/poder em cooperações internacionais: foco na educação em ciências. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 24, n. 1, p. 225–244, jan. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SXGZJH7kjbVmdbgQRvPL4Gq/?lang=pt#>



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Currículo antirracista e saúde

SOUZA, D. H.; ROCHA, D. G. Saúde da população negra: ações afirmativas e branquitude docente nos cursos de graduação da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, p. e00746193, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/45Zrk3ymBnNGxvTWh4pRxGF/abstract/?lang=pt>

SANTANA, R. A. R. et al.. A equidade racial e a educação das relações étnico-raciais nos cursos de Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e170039, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/fcFjITxbDtytgD9dXxdVcJK/abstract/?lang=pt>

KALCKMANN, S. et al. Racismo institucional: um desafio para a equidade no SUS? *Saúde e sociedade*, v. 16, n. 2, p. 146-155, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ZTJmFN3BzNTm8C6rf9qFJgC/abstract/?lang=pt>

LEAL, M.C. et al. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. *Cad. Saúde Pública* [online], vol.33, suppl.1, jul., 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/LybHbcHxdFbYsb6BDSQHb7H/?lang=pt>

OLIVEIRA, C. L. de; SANTOS, I. dos. Educação Antirracista em Tempos de Pandemia: os Diários de Aula como Instrumento de Formação e Reinvenção do Currículo Escolar. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.21, p. 1-27, 2023. Disponível em:

<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>

Moreira, N. R., & Cardoso, T. T. (2020). Mulheres negras em marcha contra o racismo, a violência e pelo bem viver: indícios para um currículo antirracista. *Cadernos De Pesquisa*, 27(4), 129–151.

<https://doi.org/10.18764/2178-2229.v27n4p129-15>

PINTO, M.; MORAES, J. D. M. Metodologias em cruzeiro: pensando modos de fazer currículo a partir dos encontros. *Revista Espaço do Currículo*, v. 14, n. Especial, p. 111, Ano. 2021. ISSN21772886. DOI:

<https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2021v14nEspecial.60790>

Integração curricular na saúde

PEREIRA, A. L. P. et al.. A integração ensino-serviço-gestão-comunidade na percepção de preceptores de graduandos na Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 3, p. e320305, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/TcNP6RYvVrNfbP4FhVklD8q/abstract/?lang=pt>

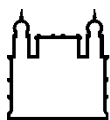
KASPER, M. J. et al.. Atenção Primária como cenário de prática e aprendizagem na formação de fisioterapeutas no Brasil: percepção de estudantes, profissionais e usuários. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210508, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/NckpVCwtQGjDf8yQTzwDP3y/>

FORTE, F. D. S. et al.. Integração ensino-serviço-comunidade em Odontologia: um estudo cultural. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e200166, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/Grh7s69VtRdNsrzdfdQT8WF/?lang=pt>

SILVA, M. P.; PARAÍSO, M. A. Um currículo na integração ensino-serviço do programa mais médicos e possíveis efeitos culturais. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 17, n. 3, p. e0022454, 2019. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/tes/a/qvpLgbw8TLQCCLn8LMhxDz/abstract/?lang=pt>

AMADO, L. A. S.. O proeja e a proposta de integração curricular: dispositivos analisadores da educação. Trabalho, Educação e Saúde, v. 13, n. 2, p. 411–428, maio 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/bzxzvK9yfQsbDzLCQmMVhYR/>

Currículo e educação interprofissional em saúde

TOASSI, R. F. C. et al.. Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, n. 2, p. e0026798, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/QsJJqQrDcq5cvqtGz4vhgNb/abstract/?lang=pt>

ELY, L. I.; TOASSI, R. F. C.. Integração entre currículos na educação de profissionais da Saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 1563–1575, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/n7Pzvq8cjqJ5VFt3fsnvnHC/?lang=pt>

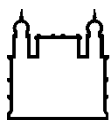
SOUZA, R. S. de; ELY, L. I.; TOASSI, R. F. C.. Educação interprofissional em saúde: aprendizados de uma experiência inovadora de integração entre pessoas, currículos e profissões. Pro-Posições, v. 33, p. e20200011, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/D89CT7L7vFzvcxzMRjPnTny/?lang=pt#>

BRINCO, R.; FRANÇA, T.; MAGNAGO, C.. PET-Saúde/Interprofissionalidade e o desenvolvimento de mudanças curriculares e práticas colaborativas. Saúde em Debate, v. 46, n. spe6, p. 55–69, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/zKMM9pXYDf39GVF5PBfMJPJ/?lang=pt#>

COSTA, M. V. DA .; AZEVEDO, G. D.; VILAR, M. J. P.. Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina. Saúde em Debate, v. 43, n. spe1, p. 64–76, ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/X5QvSpHGyd7c7TZzPpgpHYs/?lang=pt#>

LIMA, R. R. T. DE . et al.. A educação interprofissional e a temática sobre o envelhecimento: uma análise de projetos pedagógicos na área da Saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 1661–1673, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Z79ysMNGJB8jLQ4k5RXCrt/?lang=pt#>

ROSSIT, R. A. S. et al.. Construção da identidade profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos . Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 1399–1410, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/wtqgWTz6VYZjqZW3Gp5yG4F/?lang=pt#>



REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AFONSO, AJ. Reforma do Estado e políticas educacionais: entre a crise do estado-nação e a emergência da regulação supra-nacional. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.22, n.75, p.15-32, ago, 2001.

APPLE, Michael. O currículo oculto e a natureza do conflito. In: Apple, Michael. *Ideologia e Currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982. pp.125-157.

APPLE, MW. Podem as pedagogias críticas sustar as políticas de direita? *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.116, julho/2002. p.107-142.

BERNSTEIN, Basil. A pedagogização do conhecimento: estudos sobre recontextualização. *Cadernos de Pesquisa*, n.120, p.75-110, novembro/2003.

CANAU, Vera Maria. O currículo entre o relativismo e o universalismo: dialogando com Jean-Claude Forquin. *Educ. Soc.* [online]. 2000, vol.21, n.73, pp. 79-83.

CANAU, Vera Maria. Reformas Educacionais hoje na América Latina. In: Moreira, Antonio Flávio Barbosa (org.). *Currículo: Políticas e Práticas*. Campinas: Papirus, 2000. 2ª ed.

CIAVATTA, Maria and RUMMERT, Sonia Maria As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional. *Educ. Soc.*, Jun 2010, vol.31, no.111, p.461-480. ISSN 0101-7330

DIAS Rosanne Evangelista e LOPES, Alice Casimiro. Competências na formação de professores no Brasil: o que (não) há de novo. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 24, n. 85, p.1155-1177, dezembro de 2003.

FORQUIN, Jean-Claude. O currículo entre o relativismo e o universalismo. *Educ. Soc.* [online]. 2000, vol.21, n.73, pp. 47-70.

GANDIN, Luís Armando e LIMA, Iana Gomes de. A perspectiva de Michael Apple para os estudos das políticas educacionais. *Educ. Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 651-664, jul./set. 2016.

GARCIA, Regina Leite e MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Começando uma conversa sobre currículo. In: Garcia RL, Moreira AFB (orgs.). *Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIROUX, Henry. (1977) Professores como intelectuais transformadores. In: *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre, Artes Médicas. p.157-164. Publicado originalmente em 1988.

GOODSON, Ivor F. *Currículo: teoria e história*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

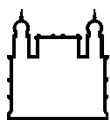
HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação e Realidade*, v.2, n.22, p. 15-46, jul-dez 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

HERNÁNDEZ, Fernando. Os projetos de trabalho e a necessidade de mudança na educação e na função da escola. In: Hernández F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998, p.61-91

KLIEBARD, Herbert M. Burocracia e Teoria de Currículo. *Currículo sem Fronteiras*, v.11, n.2, pp.5-22, Jul/Dez 2011.

LOPES, Alice Casimiro. Identidades pedagógicas projetadas pela reforma do ensino médio no Brasil. In: Moreira AFB, MACEDO EF de (orgs.). *Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades*. Porto: Porto Editora, 2002.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 63-90. (capítulos 5 e 6).

MAINARDES, Jefferson; STREMEL, Silvana. A teoria de Basil Bernstein e algumas de suas contribuições para as pesquisas sobre políticas educacionais e curriculares, TEIAS. Rio de Janeiro, v. 11, n. 22, 2010, p. 1 a 24. <http://www.periodicos.proped.pro.br/>

MACEDO, Elizabeth. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. Revista Brasileira de Educação. Vol.11, n.32, p. 285-296, agosto 2006.

MACEDO, Elizabeth. Currículo e Competência. In: LOPES AC e MACEDO EF de (orgs.) Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MOREIRA, AFB. Desafios contemporâneos no campo da educação: a questão das identidades. In: Moreira, AFB e Pacheco, JA (orgs.). Globalização e Educação: desafios para políticas e práticas. Porto: Porto Editora, 2006. pp.11-29.

PAIVA, Edil V de; FRANGELLA, Rita de Cassia Prazeres e DIAS, Rosanne Evangelista. Políticas curriculares no foco das investigações. In: LOPES AC e MACEDO EF de (orgs.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.

RAMOS, M. N. Concepção do ensino médio integrado. In: Encontro Intercampi de Educação Profissional-EIEP, 1, 2017, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: CEFET, 2017. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>.

RAMOS, Marise. Educação pelo trabalho: possibilidades, limites e perspectivas da formação profissional. Saude soc., Jun 2009, vol.18, suppl.2, p.55-59. ISSN 0104-1290

RIBEIRO, Vândiner & PARAISO, Marlucy Alves. Currículo e MST: conflitos de saberes e estratégias na produção de sujeitos. Educação & Realidade, v. 40, n. 3, p. 785-808, Set. 2015.

SACRISTÁN, JG. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática? In: Sacristán JG, Gómez AIP. Compreender e Transformar o Ensino. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

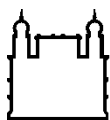
SACRISTÁN, JG. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. Formação de professores na cultura do desempenho. Educação e Sociedade, Campinas, vol.25, n.89, p.1145-1157, Set/Dez.2004. Disponível em www.scielo.br

SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, universalismo e relativismo: uma discussão com Jean-Claude Forquin. Educ. Soc. [online]. 2000, vol.21, n.73, pp. 71-78.

SILVA, TT. Currículo como prática de significação. In: O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. pp. 07-21.

TORRES, RM. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: Tommasi L, Warde MJ e Haddad S (org.). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2000. pp.125-193



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

ANEXO I

Disciplina: A Práxis da Produção do Conhecimento: Ler o Mundo, escrever a realidade

Professoras responsáveis: Anakeila de Barros Stauffer e Marcela Alejandra Pronko

Horário: quintas-feiras das 13:30 às 17:30 h

Carga horaria: 45 horas – 3 créditos

Ementa:

Pressupostos teórico-metodológicos centrais do processo de produção do conhecimento na perspectiva materialista histórico-dialética: perspectiva teórica, método de análise e práxis. Historicidade, totalidade, contradição e mediação. Sujeitos e “objetos” de pesquisa. Leitura de texto e leitura de mundo: produção e aplicação de um roteiro analítico. A escrita no processo de pesquisa: produção do conhecimento e produção textual.

Objetivo Geral:

Compreender e debater os pressupostos teórico-metodológicos centrais que organizam a leitura do mundo a partir da perspectiva materialista histórico-dialética.

Objetivos específicos:

Identificar as dimensões que compõem a leitura crítica de um texto acadêmico.

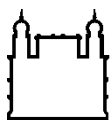
Elaborar um texto argumentativo a partir de uma questão de pesquisa.

Metodologia:

O desenvolvimento da disciplina se dará em três movimentos não consecutivos. O primeiro movimento consiste na apresentação e debate em torno dos pressupostos teórico metodológicos que estruturam a produção do conhecimento na perspectiva materialista histórico-dialética. Esse trabalho terá como ponto de partida a discussão em sala de aula de textos específicos sobre o tema cuja leitura deverá ser previamente realizada pelos discentes. O segundo movimento refere-se à definição coletiva de uma indagação de pesquisa simples, a ser desenvolvida tomando a própria turma como sujeito/objeto da produção de conhecimento, indagação cujo percurso metodológico será definido e aplicado durante o tempo da disciplina permitindo, ao final do mesmo, a produção de um texto crítico de comunicação de resultados. Incluirá atividades dentro e fora da sala de aula. O terceiro movimento compreende a escolha de alguns artigos acadêmicos que serão analisados a partir de um roteiro analítico construído coletivamente.

Avaliação:

A participação na disciplina pressupõe, para o discente, o envolvimento ativo com todas as atividades propostas incluindo, particularmente, leitura de textos, construção e aplicação de roteiro analítico de leitura e elaboração de texto argumentativo sobre problemática de pesquisa definida pela turma.



Cronograma

Data	Tema/Atividade
20/03	Apresentação da disciplina e do plano de trabalho. Organização do trabalho coletivo.
27/03	Primeiro movimento: discussão dos pressupostos teórico metodológicos que estruturam a produção do conhecimento na perspectiva materialista histórico-dialética (A)
03/04	Segundo movimento: definição coletiva de uma indagação de pesquisa simples e do percurso metodológico
10/04	Primeiro movimento: discussão dos pressupostos teórico metodológicos que estruturam a produção do conhecimento na perspectiva materialista histórico-dialética (B)
17/04	Terceiro movimento: leitura e análise de artigos acadêmicos
08/05	Terceiro movimento: leitura e análise de artigos acadêmicos
15/05	Segundo movimento: sistematização e discussão dos dados produzidos sobre a indagação de pesquisa (C)
22/05	Terceiro movimento: leitura e análise de artigos acadêmicos
29/05	Segundo movimento: produção de texto argumentativo
05/06	Segundo movimento: produção de texto argumentativo Encerramento: apresentação dos textos produzidos e avaliação da disciplina

Referências Bibliográficas¹

CARBONI, F. e MAESTRO, M. **A linguagem escravizada**, Língua, história, poder e luta de classes. São Paulo, Expressão Popular, 2012. Cap III: “Dizer é poder: língua, escrita e luta social” (p. 107- 126). (A)

COUTINHO, C. N. (2008) **Marxismo e política. A dualidade de poderes e outros ensaios**, São Paulo, Cortez Ed. Capítulo III: “Gramsci, o marxismo e as ciências sociais” (p. 91-120). (A)

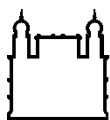
JAPIASSÚ, H. (1997). A Crise nas Ciências Humanas. FAZENDA, I.C.A. (org.). **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. São Paulo: Papyrus, (p. 75-86).

FRIGOTTO, G. (2001) O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**, São Paulo, Cortez Ed. (p. 69-90).

NETTO, J. P. (2011) **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular.

PRONKO, M. (2016) Desafios teórico-metodológicos para o ensino de políticas educacionais na perspectiva do materialismo histórico. In: **Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educacional**, v. 1 n. 2 (2016). (p. 248-264). (C)

¹ As referências que constam na proposta se referem aos textos que serão utilizados no primeiro movimento descrito na metodologia. Outros textos serão incorporados no trabalho de sala de aula a partir das exigências bibliográficas da construção coletiva.



Ministério da Saúde

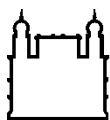
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

RIBEIRO, J. A. A investigação científica em Ciências Humanas no âmbito da teoria de Bakhtin e seu Círculo. In: <https://2eeba.files.wordpress.com/2013/09/a-investigac3a7c3a3o-cientc3adfica-em-cic3aancias-humanas-no-c3a2mbito-da-teoria-de-bakhtin-e-seu-cc3adrculo.pdf>. Acesso realizado em 25 de novembro de 2021, às 11:03.

NEVES, V. e MORAES, L. C. G. (2021), Teoria Social e Crítica da Economia Política: questões de método. Em MELLO, G. M. C. e NAKATANI, P. (orgas.), **Introdução à crítica da financeirização**. Marx e o moderno sistema de crédito. São Paulo, Expressão Popular. (p. 13 a 29). (B)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

ANEXO I

Disciplina: Educação antirracista em saúde: reflexões sobre o racismo numa perspectiva interseccional

Professora responsável: Gianne Reis

Período: 18/02/25 a 08/07/25

Dia e horário: terças-feiras – 13:30 às 17:00

Carga horaria total: 60 horas – 4 Créditos

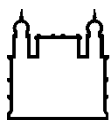
Ementa:

Historicamente, a população negra sofre as consequências de uma falsa abolição, cujo reflexo perdura até os dias atuais e contribui para a marginalização desse grupo. Assim, as condições de vulnerabilidade da população negra podem ser observadas em todos os setores da vida e a lógica dessa estrutura é calcada no racismo estrutural, no racismo institucional e no racismo ambiental e seus impactos são determinantes para a saúde desse grupo. Neste sentido, o debate sobre o racismo e suas consequências é urgente e inadiável para uma formação acadêmica qualificada no campo da educação e da saúde. E a disciplina “Educação antirracista em saúde: reflexões sobre o racismo numa perspectiva interseccional”, se propõe a contribuir com o aprofundamento do arcabouço teórico-conceitual dos estudantes, tendo como base o estudo de um conjunto de autoras e autores “contra-hegemônicos”, que apresentam conceitos fundamentais para analisar o racismo e suas consequências para a população negra e, como consequência para o conjunto da sociedade, tendo em vista que esses conceitos e reflexões nos conduzem na análise sobre os impactos dessa chaga social para a vida e a existência de milhares de pessoas ao redor do mundo. E a partir da leitura e reflexão das obras desses intelectuais, a disciplina pretende não só debater esses conceitos, mas discorrer sobre a práxis e como uma educação antirracista, numa perspectiva interseccional, pode contribuir para promover a igualdade e a equidade no âmbito da educação e da saúde no seu sentido ampliado.

Objetivos:

O curso objetiva proporcionar aos participantes:

- Compreender criticamente as faces do racismo no Brasil e no mundo, que é atravessado pela herança colonial e escravista.
- Apreender o contexto histórico em que o racismo se estrutura e como se retroalimenta dessa origem na atualidade.
- Analisar os conceitos apresentados pelos autores estudados e como eles se aproximam do campo da educação e da saúde no Brasil.
- Refletir sobre os determinantes sociais da saúde para a população negra, com base nas concepções e políticas de saúde voltadas para este grupo, numa perspectiva interseccional e antirracista.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Procedimentos Metodológicos e de Avaliação

A programação do curso será desenvolvida com aulas expositivas seguidas de debates e trabalhos dos estudantes. O curso implica, necessariamente, nas leituras da bibliografia básica. A avaliação final levará em conta a realização das atividades propostas e a elaboração individual de um texto de 10 a 15 páginas que relacione o conteúdo da disciplina com o objeto de dissertação ou como proposta de artigo para publicação. O trabalho individual deverá ser entregue em data determinada pelo cronograma do programa de pós-graduação.

Conteúdo Programático

Apresentação – 18/02/2025

Apresentação da professora e dos alunos. Conversa sobre o programa da disciplina.

REFLEXÕES SOBRE A FILOSOFIA AFRICANA

Aula 1 – 18/02/2025

Bibliografia básica:

TOWA, Macien. A ideia de uma filosofia negro-africana. Editora Nandyala; 1ª edição, 110p. 2015.

REFLEXÕES SOBRE O RACISMO

Aula 2 – 25/02/2025

Bibliografia básica:

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. N-1 Edições; 2ª edição, 320p. 2022.

Aula 3 – 11/03/2025

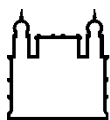
Bibliografia básica:

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Cobogó; 1ª edição, 249p. 2019.

Aula 4 – 18/03/2025

Bibliografia básica:

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Ubu Editora. 320p.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Aula 5 – 25/03/2025

Bibliografia básica:

SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Zahar; 1ª edição. 176p. 2021.

Aula 6 – 01/04/2025

Bibliografia básica:

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Zahar; 1ª edição. 432p. 2023.

Aula 7 – 08/04/2025

Bibliografia básica:

MBEMBE, Achille. Necropolítica. N-1 Edições; 1ª edição. 80p. 2018.

REFLEXÕES SOBRE GÊNERO, RACISMO E INTERSECCIONALIDADE

Aula 8 – 15/04/2025

Bibliografia básica:

OYĚWÙMÍ, Oyèrónkẹ. A Invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Bazar do Tempo; 1ª edição, 324p. 2021.

Aula 9 – 29/04/2025

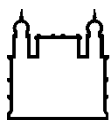
Bibliografia básica:

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. Coleção Feminismos Plurais. Coordenação Djamila Ribeiro. Pólen Livros; 1ª edição. 152p. 2019. - /

COLINS, Patrícia Hill.; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Boitempo Editorial; 1ª edição. 288p. 2021.

CRENSHAW, Kimberle. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. 1989. Disponível em: <https://chicagounbound.uchicago.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1052&context=uclf>. Acesso em: 29 nov. 2024.

GONZALES, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Zahar; 1ª edição, 530P. 2020.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Aula 10 – 06/05/2025

Bibliografia básica:

JESUS, Carolina Maria de. Diário de Bitita. SESI-SP. 206p. 2014.

Aula 11 – 13/05/2025

Bibliografia básica:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. Companhia das Letras; 1ª edição. 64p. 2019.

DAVIS, Angela. Mulheres raça e classe. Boitempo Editorial; 1ª edição. 248p. 2016.

hooks, bell. Irmãs do Inham: mulheres negras e autorrecuperação. WMF Martins Fontes, 1ª edição. 265p. 2023.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Aula 12 – 20/05/2025

Bibliografia básica:

DAVIS, Angela. Educação e libertação: a perspectiva das mulheres negras. Boitempo Editorial; 1ª edição. 2018.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Editora Vozes; 1ª edição. 160p. 2017.

hooks, bell. Olhares negros: raça e representação. Editora Elefante; 1ª edição. 356p. 2019.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. WMF Martins Fontes; 2ª edição. 288p. 2017.

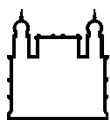
NASCIMENTO, Beatriz. O negro visto por ele mesmo: ensaios, entrevistas e prosa. Ubu Editora; 1ª edição, 240p. 2022.

Aula 13 – 27/05/2025

Bibliografia básica:

CARINE, Barbara. Como ser um educador antirracista: para familiares e professores. Planeta; 1ª edição. 160p. 2023.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. Companhia das Letras; 1ª edição. 136p. 2019.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA, RACISMO E TERRITÓRIO

Aula 14 – 03/06/2025

Bibliografia básica:

WERNECK, Jurema. O livro da saúde das mulheres negras: nossos passos vêm de longe. Rio de Janeiro: Pallas. 256p. 2000.

BATISTA, Luís Eduardo.; WERNECK, Jurema.; LOPES, Fernanda. (orgs.). Saúde da população negra. 2ª edição. Brasília, DF: ABPN - Associação

Brasileira de Pesquisadores Negros. (Coleção negras e negros: pesquisas e debates / coordenação Tânia Mara Pedroso Müller). 2012.

Aula 15 – 10/06/2025

Bibliografia básica:

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Record; 30ª edição. 176p. 2000.

Aula 16 – 24/06/2025

Bibliografia básica:

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. Ubu Editora; 1ª edição. 112p. 2023.

Aula 17 – 01/07/2025

Bibliografia básica:

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Companhia das Letras; 2ª edição. 104p. 2020.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Somos da Terra. In: Cicatrizes da escravização [recurso eletrônico]: psicanálise em diálogo / Fábio Santos Bispo [et al.], [organizadores]. Dados eletrônicos. – Vitória, ES: Edufes, 2023. Disponível em: <https://edufes.ufes.br/items/show/671>.

Aula de Reposição – 08/07/2025